

# Um amigo inesquecível

Antonio Sampaio Dória

Projeto de trabalho  
interdisciplinar

Guia do professor



Este guia tem em vista a montagem de uma peça teatral a partir da adaptação dos capítulos 18 e 19 da obra *Um amigo inesquecível*. As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. Na primeira, destinam-se a sensibilizar os alunos para a delicada questão ética levantada pelos capítulos mencionados (o lugar da verdade em nossa sociedade), estimulando-os a ler integralmente a obra. Na segunda, procura-se promover uma integração entre texto e contexto, ampliando o repertório dos alunos acerca dessa questão ética. Na terceira e última parte, o objetivo é orientar os alunos na montagem da peça (adaptação do texto, encenação, figurino, efeitos especiais, etc.).

## Motivação para a leitura

### Objetivos

- Motivar os alunos a lerem integralmente a obra.
- Sensibilizar os alunos para uma das temáticas abordadas pela obra.
- Despertar nos alunos uma reflexão ética sobre o lugar da verdade em nossa sociedade.

1. Entregue a cada aluno uma folha com as perguntas abaixo, esclarecendo que não é necessário que eles se identifiquem.

- Existe um ditado popular segundo o qual quem fala a verdade não merece castigo.

Você concorda com esse ditado?

( ) Sim.          ( ) Não.

- Alguns alunos fumaram maconha durante uma excursão, e o fato chega à direção da escola. Se você fosse um desses alunos, você diria a verdade ao diretor?

( ) Sim.          ( ) Não.

Em seguida, recolha as respostas e calcule na lousa, junto com os alunos, o número e a porcentagem de *sins* e de *nãos*. Depois, comentem os resultados.

2. Proponha a leitura individual deste texto intitulado “A mentira é uma droga”:

*A maconha é uma droga como qualquer outra e provoca uma série de males. O dano é proporcional à frequência com que o indivíduo faz uso da substância. Mesmo sabendo disso, parcela significativa dos jovens experimenta a Cannabis.*

*A maioria fumará algumas vezes e acabará deixando o hábito de lado, sem consequências mais deletérias para o organis-*

*mo. Por razões que a ciência ainda ignora, uma fração dos usuários desenvolverá problemas mais sérios, notadamente a dependência química, simples ou cruzada com outras drogas.*

*É, portanto, papel do educador alertar para os riscos. O pedagogo, contudo, não deve nutrir grandes esperanças. Seus alertas dificilmente impedirão o jovem de provar a droga. Mas servirão para que o faça ciente dos perigos que corre.*

*Resta saber como deveria agir o educador quando apanha o aluno fumando maconha. Uma escola de orientação liberal (construtivista) do Rio de Janeiro acaba de dar uma resposta. Expulsou quatro estudantes que admitiram ter fumado durante uma excursão escolar a Ouro Preto.*

*O caso ganhou as manchetes dos jornais porque colegas protestaram. Dizem que muitos outros também usaram a droga, mas apenas os quatro que tiveram a coragem de admitir foram punidos. Com uma ponta de ironia, deduziram a seguinte máxima: “Não diga a verdade. Não admita seus atos. Minta”.*

*Aparentemente o colégio se excedeu. É claro que houve violação à norma interna do colégio e à própria lei brasileira. Ela não poderia passar impune. A sanção escolhida, a expulsão, parece exagerada. Vale lembrar que, ao punir apenas os que falaram a verdade, a escola como que recompensa os que com ela faltaram. O silogismo dos alunos é, infelizmente, válido. Mentir foi oportuno.*

*Ou a escola ignora os valores pedagógicos mais elevados ou, ao contrário, age com pragmatismo excessivo. Está ensinando a “lei de Gérson” – vale a pena levar vantagem em tudo.*

*(Folha de S. Paulo, 1/5/2001. Editorial.)*

Em seguida, sugira aos alunos que se dividam em grupos e conversem sobre o texto apontando seu tema central (os perigos do vício da maconha ou a conduta inadequada do colégio?). Dê-lhes bastante tempo para leitura e reflexão, e, no final, abra

novamente o debate para toda a classe, para que possam socializar os pontos levantados.

3. Traga para a classe um exemplar de *Um amigo inesquecível*, e faça com que circule entre os alunos. Depois, sugira que o leiam, já pensando na questão ética discutida nas atividades anteriores.

## Do texto ao contexto

### Objetivos

- Ampliar o repertório dos alunos com relação à questão ética proposta pela obra.
  - Estimular os alunos para o estudo de Filosofia.
4. Peça ao professor de Filosofia que oriente os alunos na leitura do texto abaixo (na ausência deste, o professor de História poderá fazê-lo). Providencie cópias do texto para todos, pedindo que o leiam com atenção, pois o mesmo aborda, do ponto de vista filosófico, o tema em discussão.

### *Noções de moralidade*

*Qualquer que seja a concepção de homem, comum a todas elas está o fato de que o comportamento humano se define enquanto tal porque pode ser julgado com base em determinados critérios de valor. Não é possível imaginar que a espécie humana, ao iniciar o seu progressivo afastamento das determinações de sua natureza biológica, atenta meramente para os requisitos da sobrevivência, não se tenha formulado a questão do porquê de agir de uma tal maneira, e não de outra. Por isso o campo da moralidade é tão antigo quanto o da existência do homem. Esse campo se define pela preocupação com a justificação da conduta*

*humana, com a submissão dos impulsos e dos desejos à vontade, que, por sua vez, mede o valor da ação praticada, os meios utilizados ao praticá-la e suas conseqüências.*

*[...] pode-se dizer que a moral é o conjunto de conhecimentos de que se serve a vontade humana para bem conduzir as ações que o homem pratica, tanto aquelas voltadas para a sua sobrevivência, imediata ou a longo prazo, quanto tantas outras voltadas para a sua realização como ser dotado de razão e de sentimento de satisfação ao obedecer a ela.*

*[...]*

*Para Kant, filósofo alemão do século XVIII, uma ação moralmente justificável deve ser pública, e como tal não pode estar a serviço de qualquer intenção ou interesse particular ou egoísta. Deve-se agir apenas na medida em que a nossa ação possa ser imitada por todos sem prejuízo para ninguém. Ou seja, a norma a que obedeço é a norma que eu próprio me dou, mas que deve poder ser defendida publicamente, para que possa ser seguida por toda a humanidade como uma lei universal, ou, no mínimo, não ser rejeitada por esta. Para Kant esse ato de autonomia e de poder agir publicamente, sem ser acusado por ninguém, é a fonte da satisfação moral.*

*[...]*

*Não preciso, pois, de perspicácia de muito largo alcance para saber o que hei de fazer para que o meu querer seja moralmente bom. Inexperiente a respeito do curso das coisas do mundo, incapaz de prevenção em face dos acontecimentos que nele se venham a dar, basta que eu pergunte a mim mesmo: Podes tu querer também que a tua máxima se converta em lei universal? Se não podes, então debes rejeitá-la, e não por causa do prejuízo que dela pudesse resultar para ti ou para os outros, mas porque ela não pode caber como princípio numa legislação universal.*

(José Auri Cunha. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo: Atual, 1992, p. 279-92.)

5. Após a leitura do texto pelos alunos, o professor esclarecerá os pontos obscuros levantados por eles. Para que não restem dúvidas, sugere-se que o próprio professor o leia em voz alta, interrompendo e questionando os alunos sobre os aspectos do texto que julgar pertinentes.

6. A seguir, pede-se que os alunos se reúnam em grupos para que relacionem o conteúdo do texto filosófico lido com o texto jornalístico “A mentira é uma droga”. Para isso, sugerimos as questões abaixo, e outras que o professor queira, para serem respondidas pelos grupos.

- De acordo com o texto filosófico, qual foi a vantagem moral obtida pelos alunos que disseram a verdade? E qual a recompensa social?  
*Sugestão de resposta: A vantagem moral foi o sentimento de satisfação de terem obedecido à razão de cumprir o dever moral de dizer a verdade. A recompensa social foi a de encontrarem o apoio dos colegas que se revoltaram por saberem que os que mentiram se saíram, indevidamente, bem, com o caso ganhando, por isso, repercussão pública.*
- Por que, conforme o texto, pode-se dizer que a ação de quem não confessou o que havia feito não foi moralmente justificável?  
*Sugestão de resposta: Porque esteve a serviço de interesses particulares ou egoístas, ou seja, os de salvar a própria pele, não servindo, portanto, para uma máxima universal.*
- Você acha que a direção da escola foi contrária aos “valores pedagógicos mais elevados”?  
*Sugestão de resposta: Sim, pois premiando os que mentiram, a direção, indiretamente, ensinou que a mentira é uma prática útil, ou seja, que mentindo o aluno pode se safar de problemas.*

- Por que, a seu ver, hoje a prática da moralidade parece tão pouco frequente?  
*Resposta do grupo.*

7. Forma-se um grande círculo para que cada grupo exponha as respostas que deu.

## Montagem de uma peça de teatro

8. O professor de Português orientará os alunos para que releiam os capítulos 18 e 19, do livro *Um amigo inesquecível*, atentando, particularmente, para o diálogo entre Raul e Fino sobre o que acontecera a Raul no colégio e traçando um paralelo entre o que ocorreu com os alunos de “A mentira é uma droga” e essas personagens.
9. A classe será dividida em grupos, e a cada um deles caberá uma tarefa para a encenação da peça:
- Um grupo fará a adaptação dos capítulos 18 e 19 para a linguagem teatral. Sugere-se que não haja narrador, pois sua presença não é própria da linguagem dramática.
  - Um grupo fará a encenação, cujos ensaios poderão ser orientados pelo professor de Educação Artística.
  - Um grupo cuidará dos cenários, inclusive da troca dos mesmos durante a apresentação.
  - Um grupo se responsabilizará pelos figurinos e pelos objetos que serão usados pelos atores em cena.
  - Um grupo cuidará dos efeitos especiais, tais como sons específicos nos momentos de suspense, música de fundo durante

as reuniões no clube, iluminação, etc. Esse grupo se encarregará também da divulgação da peça (convites para as classes, confecção de cartazes para serem afixados na escola, etc.).

10. Promova um debate final sobre todas as atividades realizadas, estimulando os alunos a avaliar o que eles aprenderam a respeito da questão ética debatida.

